

**A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS VIII:
UMA ANÁLISE DOS PROJETOS**

Submetido em: 16 de junho de 2014.

Aprovado em: 26 de agosto de 2014.

Silene Brandão **FIGUEIREDO**¹

¹ Mestre em Educação (UFS) e Pedagoga do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) – UNEB/*Campus VIII*.
sibrafi@bol.com.br.

Resumo: Este artigo vem tratar especificamente sobre os projetos que são desenvolvidos no âmbito da extensão da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus VIII*. Tem como objetivo analisar as concepções presentes em tais projetos, apresentados ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE, no período de 2009 a 2013. A extensão universitária está amparada no Plano Nacional de Extensão e fundamentada nas suas diretrizes: impacto e transformação social, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interação dialógica. O texto parte de uma pesquisa bibliográfica e análises dos projetos arquivados no NUPE, demonstrados aqui a partir dos seus temas, objetivos e áreas de conhecimento. Foi observado que as ações extensionistas ainda estão muito centradas no meio acadêmico ou para o ensino na educação básica. Portanto, torna-se necessário ampliar os tipos de extensão no *Campus VIII* com outras modalidades e/ ou projetos voltados para outros setores da sociedade. A extensão é tida como uma importante função no contexto universitário.

Palavras-chave: extensão, universidade, projetos.

**THE EXTENSION OF THE UNIVERSITY OF THE STATE OF BAHIA -
CAMPUS VIII: ANALYZE THE PROJECTS**

Abstract: This article will deal specifically with projects that are developed in the context of the extension of the University of the State of Bahia - UNEB/*Campus VIII*. Aims to analyze the concepts present in projects that were submitted to the Core of Research and Extension - NUPE, in the period of 2009 to 2013. The university extension is supported at the National level of Extension and based on its guidelines: impact and social transformation, interdisciplinarity, dissociability between teaching, research and extension, dialogic interaction. The text part of a bibliographic research and analyzes of archived projects in NUPE, shown here from their titles, objectives and areas of knowledge. It was observed that the extension actions are still very focused on academia or for teaching in basic education. Therefore, it is noticeable that it is necessary to expand the types of extension on the *Campus VIII* with other modalities and/ or

projects directed to other sectors of society. The extension is taken as an important function in the university context.

Keywords: extension, university, projects.

INTRODUÇÃO

A Universidade desenvolve diversas funções e, dentre elas, a extensão. Esta questão será discutida aqui a partir dos projetos apresentados ao Núcleo de Pesquisa e Extensão do *Campus VIII*, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, que foram contemplados com bolsas de monitoria, no período de 2009 a 2013.

A ideia em discutir a respeito desse determinado tema, parte da perspectiva em que se analisa a extensão como processo do ensino e da pesquisa na universidade, onde a produção do conhecimento deve ser socializada para contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Portanto, o presente texto busca trazer uma simples abordagem a respeito de uma das modalidades da extensão: os projetos. Pretende analisar as suas concepções e direcionamentos a partir do entendimento sobre extensão. Os dados foram coletados no arquivo do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE). Portanto, este artigo tem como relevância tratar do desenvolvimento e funcionamento de um dos papéis da universidade, em uma dada realidade, visando o seu fortalecimento na instituição.

OS PROJETOS DE EXTENSÃO E SUAS CONCEPÇÕES

As ações de extensão desenvolvidas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB estão amparadas no Plano Nacional de Extensão, que foi publicado em novembro de 1999. O plano estabelece que a extensão universitária deve viabilizar a ação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A extensão é tida como instrumento articulador do ensino e da pesquisa. A LDB (Lei nº 9.394/96) no seu art. 43 orienta que as Instituições de Ensino Superior devem promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica.

Os estudos de Rocha (2008) apontam que a extensão universitária no Brasil não é algo novo, pois tem uma história muito longa associada à origem das universidades europeias. Assim também, Nogueira (2005) informa que o entendimento e concepções a respeito de extensão apareceram no início do século XX. No entanto, foi em 1970 que surgiu através do Ministério da Educação – MEC, a primeira política de extensão universitária no Brasil, com o chamado Plano de Trabalho de Extensão Universitária. Neste momento histórico, tiveram como concepções de extensão, ações paternalistas e assistencialistas advindas de programas voltados para as camadas populares como compromisso social.

As atuais discussões a respeito da extensão universitária giram em torno do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação

Superior Brasileira (FORPROEX). Dessa forma, a partir do documento “Política Nacional de Extensão Universitária”, as universidades passam a desenvolver suas ações, fundamentadas nas seguintes diretrizes: 1) Impacto e transformação social - apresenta um caráter político em que a universidade estabelece uma relação com outros setores da sociedade, no sentido de atender as necessidades da população com vistas a mudanças. 2) Interdisciplinaridade – parte de ações que envolvem as diversas áreas do conhecimento com consistência teórica em que estrutura o trabalho das pessoas em geral. 3) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – tida como processo acadêmico relacionado a formação dos discentes. 4) Interação dialógica – diz respeito a troca de saberes entre a universidade e setores sociais marcada pelo diálogo em função da produção de conhecimento.

A partir dessas diretrizes que são voltadas para as Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira é que se formaliza o conceito de extensão universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2010)

A extensão do *Campus VIII*, bem como os demais *Campi* da UNEB é coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Esta por sua vez, aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), que define as ações extensionistas como:

Programa – conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos e prestações de serviços), preferencialmente, integrados a atividades de pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Projeto – ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, a curto e médio prazo.

Curso – conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter e/ou prático, presenciais ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática com carga horária definida e processo de avaliação formal.

As atividades de extensão da UNEB, normalmente estão concentradas no Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE, de cada Departamento. O NUPE tem função definida no Regimento Geral da UNEB. Tem como finalidade coordenar, acompanhar e cadastrar os projetos de pesquisa e extensão, bem como estimular docentes, discentes e técnicos administrativos na sua elaboração (Azevedo, 2002).

A extensão realizada através do NUPE/*Campus VIII* é desenvolvida a partir da seleção de projetos com o acompanhamento de bolsas de monitoria, conforme o calendário acadêmico da instituição. Estes projetos têm como objetivo promover um trabalho que venha contribuir com a formação dos estudantes da graduação. No geral, estes projetos não têm apoio financeiro e não visam captação de recursos.

Atualmente, os docentes têm um período de quase um ano para a execução dos projetos. Este período foi ampliado somente no ano de 2013, pois 01 (um) semestre tornou-se curto para o desenvolvimento dos mesmos. Os contratos

de monitorias de extensão têm uma carga horária de 20 horas semanais, porém não criam vínculo empregatício com a Universidade.

Os projetos surgem das diversas áreas do conhecimento de acordo com os cursos¹ existentes no *Campus*. Até o presente momento, o NUPE não possui um modelo específico ou normas para a elaboração dos projetos, de modo que os mesmos são elaborados de acordo com o entendimento de cada docente. Gonçalves (2008), também ressalta que um projeto de extensão se caracteriza pelas suas especificidades e, o seu formato surge de acordo com as necessidades e interesses do executor e objetivos pretendidos. Contudo, a PROEX/ UNEB estabelece na Resolução CONSU nº 928/2012, no Capítulo IV, da Proposição Art. 5º que as ações extensionistas deverão conter título, resumo, introdução, fundamentação teórica, monitoramento, avaliação, cronograma de execução, orçamento, referências bibliográficas e plano de atividades do discente.

Os projetos de extensão no *Campus VIII* são desenvolvidos por professores que tem Dedicção Exclusiva (DE) e/ ou por outros interesses. Por estes motivos, alguns dos projetos se repetem por vários semestres, como por exemplo: O Coral Canto da Terra, Direito no Cinema, A universidade vai a Escola, etc. No geral, os projetos apresentam um caráter interdisciplinar, atendendo aos discentes dos diversos cursos e a comunidade acadêmica como um todo.

¹ Pedagogia, Matemática, Biologia, Engenharia de Pesca e Arqueologia.

Abaixo serão apresentados alguns títulos dos projetos de extensão desenvolvidos no período de 2009 a 2013, com seus respectivos objetivos² e áreas do conhecimento referentes aos coordenadores dos projetos.

Quadro 01: Projetos de Monitoria de Extensão

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Coral Canto da Terra	Promover o desenvolvimento artístico e musical visando à qualidade das experiências artísticas e culturais dos participantes (alunos, ex-alunos, funcionários e demais pessoas da comunidade acadêmica).	Pedagogia (Envolve pessoas das diversas áreas)
A universidade vai à escola	Discutir no ensino fundamental temas referentes à ciência e meio ambiente.	Biologia
Compostagem de	Implantar compostagem	Biologia

² A elaboração dos objetivos expostos no quadro encontra-se conforme apresenta os projetos, elaborados, conforme seus respectivos autores.

resíduos sólidos orgânicos no <i>Campus VIII</i> .	a partir dos resíduos orgânicos da cantina universitária.	
Grupo de Estudo de Gênero e Educação	Proporcionar reflexões, debates e vivências sobre as relações de poder e gênero nos contextos educacionais.	Pedagogia
Aspectos discursivos e pragmáticos de textos	Apresentar formas de leitura e escrita de textos nos diversos gêneros a partir de algumas estratégias de leitura e produção, que podem servir de referência e suporte para o trabalho dos futuros professores, dos cursos de graduação.	Letras
Matemática e Meio Ambiente	Contextualizar o ensino da matemática e investigar os conteúdos conceituais.	Matemática
Direito no Cinema	Oportunizar	Direito

	aproximação de conteúdo jurídico com situações expostas em filmes com abordagem jurídica.	
O ensino da história das culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas públicas da região de Paulo Afonso-BA.	Fornecer uma reflexão crítica em relação às mudanças sociais em sintonia com direito à diferença.	História
Plano de pesquisa bibliográfica arqueológica e histórica no sub-médio e baixo do rio São Francisco	Realizar estudo sistemático e integral do registro arqueológico	História/ Arqueologia
Ascomycota Associados À <i>Syagrus Coronata</i> no povoado Juá	Auxiliar na ampliação do conhecimento sobre a micodiversidade em Arecacease no bioma Caatinga.	Biologia
Oficina de artesanato de conchas de moluscos para pessoas da Terceira Idade	Montar oficinas para pessoas da Terceira Idade como meio de lazer e terapia	Engenharia de Pesca

Ressignificando a práxis pedagógica (I a VII etapas)	Ter participação do aluno como contribuição didática, no fortalecimento dos conhecimentos transmitidos pelo professor	Pedagogia

Fonte: NUPE/*Campus VIII*

Do ponto de vista do desenvolvimento e resultados dos projetos, analisa-se um envolvimento e interesse dos sujeitos envolvidos, mantendo a sua continuidade ao longo de vários semestres acadêmicos. Isso demonstra também a sua relevância no contexto da Universidade. Torna-se importante ressaltar que os projetos na sua grande maioria são desenvolvidos, porém não existe por parte de muitos docentes, uma prática de apresentação dos resultados como forma de sua concretização e execução para a comunidade acadêmica.

Ainda assim, alguns docentes apresentam os resultados por meio de relatórios. Os relatórios ajudam a ter um diagnóstico dos aspectos que foram favoráveis na ação extensionista, bem como as dificuldades enfrentadas e o nível de importância de tal ação. Os resultados também podem ser apresentados por meio de uma produção escrita (artigos científicos), eventos e etc.

Como se observa no quadro acima, os objetivos dos projetos estão mais voltados para os discentes da graduação e para as escolas da rede pública do ensino fundamental, em que apresentam uma concepção de cunho pedagógico centrada no processo de ensino e aprendizagem, como forma de incentivar a participação de estudantes nesse contexto. Com isso, esse tipo de extensão, além de desenvolver uma função acadêmica, desenvolve também uma função articuladora.

Normalmente, os monitores desenvolvem atividades, tais como: inscrições e organização dos eventos (cursos e palestras), reservas de equipamentos, seleção de material didático, elaboração de relatórios, participação em GT, etc. Com isso, também, os discentes passam a ter um entendimento da dinâmica da universidade, compreendendo o seu papel para além do ensino, vivenciando de forma concreta o sentido do trabalho de extensão.

A extensão vem demonstrar o papel da universidade fora da “sala de aula”. Contudo, essa discussão, ainda remete o entendimento do que vem a ser extensão universitária, no sentido de entender o que caracteriza de fato uma atividade de extensão. Os congressos, seminários, cursos de formação continuada e grupos de estudo se configuram como práticas extensionistas? Embora, este seja um questionamento que já vem sendo discutido há muito tempo por alguns estudiosos do tema, esta é uma dúvida que no momento atual ainda parte de alguns docentes e discentes na universidade. Sobre esta questão, Rocha (2008, p. 141) comenta que “nem a sociedade, nem a universidade, nem os extensionistas sabem ao certo o que é extensão

universitária”. Tal observação ainda faz sentido no momento atual, no entanto, a compreensão sobre as ações extensionistas já se encontra mais esclarecida no meio acadêmico, mas não ao alcance de todos.

Analisando as propostas apresentadas em alguns projetos citados acima, percebe-se que a prática da extensão em alguns momentos vem sendo confundida com a pesquisa e a própria prática de ensino. Isso se torna perceptível quando “um ou outro” docente desvia a função dos bolsistas de monitoria de extensão para as atividades de ensino.

As atividades de extensão, pesquisa e ensino são funções que se articulam entre si, pois normalmente uma depende da outra. Contudo, cada ação tem objetivos e características específicas, que precisam ser dadas a devida importância. Ainda é importante ressaltar que produção de conhecimento surge através das práticas de ensino e da pesquisa.

FINALIZANDO A REFLEXÃO

A partir da análise realizada a respeito da compreensão do desenvolvimento da extensão no *Campus VIII*, observa-se uma prática com projetos ainda muito centrada para o meio acadêmico ou para o ensino na educação básica. Portanto, fica evidente que ainda se faz necessário ampliar os tipos de extensão no Departamento com outras modalidades ou projetos voltados para outros setores da sociedade.

Analisa-se que o debate a respeito dos conceitos e definições da extensão precisa continuar. Necessita esclarecer melhor o seu papel frente à sociedade, para que possam surgir projetos, que se possa articular com outras áreas do conhecimento. Ou melhor, ampliar o trabalho de extensão na universidade com outras modalidades e, ainda promover encontros sobre o tema em congressos, seminários, etc, de modo que esclareça que a extensão é uma prática tão necessária quanto à pesquisa e o ensino para o desenvolvimento de uma sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta. 2002. **Concepção e Regimento do NUPE** – Núcleo de Pesquisa e Extensão do Campus VIII – Paulo Afonso-BA.UNEB.

BRASIL. 1996. Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional.

CALDERÓN, Adolfo Ignácio; **SAMPAIO**, Helena (Orgs.). 2002. **Extensão Universitária: Ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo: Olho d' Água.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. 2008. **Manual de Projetos de Extensão Universitária**. São Paulo: Avercamp.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX). 2010. Plano Nacional de Extensão Brasileira.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. 2005. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte. Editora UFMG.

ROCHA, José Cláudio. 2008. **A reinvenção solidária e participativa da universidade: estudo sobre redes de extensão universitária no Brasil**. Salvador: EDUNEB. P.141.